



# HERÓIS NA LINHA DE FRENTE

**OS DESAFIOS DAS FORÇAS  
ARMADAS EM MEIO À PANDEMIA.**

**DIA 19**

*Em muitos países do mundo em virtude da crise do COVID-19, as Forças Armadas têm deixado de lado seus papéis de defesa, assumindo a construção de hospitais, apoiando a distribuição logística de ajuda humanitária, realizando serviços de monitoramento e seguimento nas ruas, e advertindo à comunidade sobre a importância de cumprir com as medidas de confinamento.*

As Forças Armadas participaram de uma série de tarefas extraordinárias. Na Argentina, por exemplo, as Forças Armadas são responsáveis pela produção de álcool, gel, máscaras e roupas de proteção; assumindo também a sua distribuição entre os cidadãos.

No Equador, o Exército e a Polícia estão coordenando esforços para garantir que os cidadãos cumpram com o confinamento e que também apoiem à distribuição de alimentos.

Na Colômbia, as Forças Armadas em geral, têm chegado às regiões mais distantes, com o objetivo de ajudar na distribuição de remédios e recursos básicos.

Os hospitais e centros de saúde do Exército no México, têm sido colocados à disposição dos civis; e em países como o Peru, o Chile, a Bolívia e Cuba, têm se responsabilizado por facilitar o processo de conduzir o repatriamento de seus cidadãos de acordo com as medidas de cada Governo.

Essa grande ação humanitária realizada pelas Forças Armadas tornou-se motivo de esperança para a América Latina; uma região na qual, embora na maioria dos países esse setor seja sinônimo de autoridade, ordem e disciplina, em outros, infelizmente, tem sido associado a ditaduras, violações de direitos humanos e desaparecimentos forçados. Apesar dessa estigmatização, foi precisamente no meio da crise que surgiu a oportunidade de deixar esse passado para trás e começar a construir um novo relacionamento baseado no serviço e na confiança da comunidade e para ela. Estão sendo envidados esforços para educar e treinar seus membros em questões relacionadas a: ajuda humanitária, trabalho psicossocial e apoio logístico em eventos de emergência ou contingência, como o que está acontecendo atualmente.

Isso mostra como as Forças Armadas têm respondido com uma excelente capacidade operacional e humana a uma crise na qual também corre o risco de ser infectada pelo COVID -19, com a qual é possível afirmar que, depois dos médicos, as Forças Armadas se tornaram combatentes do vírus, expondo-se em muitos casos sem os elementos de proteção necessários.

Sidnei Ribeiro da Cruz, bombeiro militar e pastor evangélico no Brasil, um dos países mais afetados pela pandemia, declara que: *“muitos destes valentes estão muito expostos ao vírus, não dispõem do material de proteção adequado para se protegerem a si mesmos, poucos têm luvas e alguns tentam cobrir seus rostos com lenços. Por esta razão, devemos honrar o trabalho que fazem e buscar ajudá-los para que possam continuar sua importante missão”*.

Hoje, as Forças Armadas já não são apenas chamadas para enfrentar inimigos visíveis, como o são o crime organizado ou o narcotráfico em seus países. A prestação de serviços essenciais de carácter público como o faz o Corpo de Bombeiros é fundamental. Agora a função destes organismos, é velar pelo cuidado dos cidadãos diante de um inimigo ainda mais complexo, não apenas pela sua capacidade de ameaçar a tantas pessoas ao mesmo tempo; mais um inimigo que é invisível e difícil de ser detectado em seu avanço.

A pandemia tem sido uma oportunidade para refletirmos sobre os papéis tradicionais das Forças Armadas e das relações militares com os cidadãos. É um momento para mudança, a esperança e a reconciliação. Ribeiro da Cruz reconhece que uma transformação muito positiva tem ocorrido dentro do pessoal militar, *“nosso compromisso com relação à cidadania permanece intacto, e agora já não pensaremos apenas em termos locais, mas globais porque temos compreendido que uma pedra que cai no oriente ressoará no ocidente, o mundo está interconectado”*.

Hoje, te convidamos a refletir sobre um setor que necessita manter-se ativo com o objetivo de velar pela paz e o bem-estar da comunidade. O respeito à sua autoridade e o compromisso dos líderes para garantir que melhores condições de trabalho continuem vigentes em tempos futuros.

As opiniões expressas nesta seção são de exclusiva responsabilidade de quem as emite e não representam necessariamente o pensamento de Haggai na América Latina.